JORNADAS CIENTÍFICAS EGAS MONIZ

EGAS MONIZ SCHOOL of HEALTH & SCIENCE

A DOR FÍSICA E EMOCIONAL NA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO.

Gabriela Sabino[1], Marcella Andrade Gomes do Nascimento[2], Tatiane Romanini Rodrigues Alencar[3], Maria Rita Zoéga Soares[4]

1. Doutoranda em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina; 2. Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina; 3. Docente de Massoterapia, Instituto Federal do Paraná; 4. Docente de Psicologia, Universidade Estadual de Londrina.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por: dor musculoesquelética generalizada, fadiga, sono não reparador, dificuldades de memória e atenção e maior sensibilidade aos estímulos dolorosos. Também pode estar associada a alterações emocionais, como ansiedade e depressão (Trajano, 2022).

Alguns indivíduos podem desenvolver a condição após traumas físicos, dores localizadas persistentes ou doenças graves. A dor crônica pode também influenciar alterações no humor, no sono e nas funções cognitivas, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes (Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2022). Estudos na área da psicologia podem aprimorar o entendimento da condição, contribuindo para uma compreensão para além da perspectiva centrada na dor.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de um caso clínico acompanhado entre maio de 2025 e outubro de 2026 por meio de um projeto de pesquisa realizado no Brasil.

DESCRIÇÃO DO CASO

A paciente, Maria (nome fictício), é uma mulher, de 57 anos, doméstica, que reside com o marido, dois filhos e a sogra. Foi diagnosticada com fibromialgia em 2023, mas relata sentir dores desde os cinco anos. Ela também passou por tratamento para cancro, endometriose e de fertilidade. Contudo, não foi capaz de gestar e seus dois filhos são adotados.

Maria é cuidadora da filha, que é cadeirante, e da sogra, que está com demência. Considera-se impossibilitada a realizar trabalho remunerado por conta das responsabilidades em casa e das crises de dor. A queixa que levou a paciente à terapia foi o desejo de que seu sofrimento parasse, uma vez que sofrer lhe causava dor.

MÉTODO

Foram realizadas 25 sessões na clínica psicológica de uma universidade do Paraná, Brasil. As oito primeiras sessões foram realizadas por uma dupla de estagiárias e as 17 seguintes por outra colaboradora.

As demandas clínicas da paciente estiveram relacionadas ao tratamento de fibromialgia, organização de rotina, limitações associadas a dor, assertividade e expressão de sentimentos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Entre os sintomas de fibromialgia, Maria se queixava de dores pelo corpo todo, insônia, desregulação gastrointestinal, esquecimento. Suas dores estiveram mais presentes em três períodos da vida: entre os cinco e 17 anos, aos 27 anos e após o falecimento do sogro. Atualmente, ela está na fase de maior frequência e intensidade de dor.

Em seu histórico, é presente agressividade doméstica, negligência familiar, abuso sexual e violência verbal. As queixas de Maria são relacionadas ao excesso de responsabilidades, somado a autocobrança, sentimento de culpa e sintomas de estresse pós-traumático. Lledó Boyer et al. (2024) afirmam que mulheres com fibromialgia podem ter níveis elevados de estresse psicológico e social, além de alterações na regulação autonômica. Os autores sugerem a participação de processos relacionados ao estresse na experiência da doença.

Identificou-se que R. apresentava um padrão comportamental de passividade semelhante ao de aceitação, contudo sem fator de proteção. A dor física, apesar de gerar sofrimento, a isentava de mais responsabilidades. Observou-se que a redução de estresse seria um ganho secundário relacionado a esse padrão. Contudo, considera-se que a dificuldade em impor limites e expressar sentimentos seria um potencializador de crises de dor física, sendo um objetivo terapêutico relevante para o caso.

CONCLUSÕES

Este estudo apresenta a análise de caso de um único sujeito. Portanto, não representa toda a população diagnosticada com fibromialgia. Destaca-se a relevância de continuidade da pesquisa e de ampliação da amostra para que se compreendam as principais demandas de pessoas com esta condição.

REFERÊNCIAS

Trajano, M. M. C. (2022). Fibromialgia: Aspectos dolorosos e psicossomáticos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(4), 633–646. https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4999

Sociedade Brasileira de Reumatologia. (2022, 31 de agosto). Fibromialgia. https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/

Lledó Boyer, A., López-Roig, S., Pastor-Mira, M.-Á., Terol Cantero, M. C., & Martín-Aragón, M. (2024). Exploring biopsychosocial stress markers in women with fibromyalgia. Pain Management Nursing, 25(5), e336–e345. https://doi.org/10.1016/j.pmn.2024.05.008 PubMed

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho recebeu financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CAPES

Universidade Estadual de Londrina

PPGAC Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento - UEL